

[Rosambique] INSTRUMENTOS DE MÚSICA

359. Instrumento de música formado por vinte e sete lâminas estreitas de ferro, de diferentes comprimentos, dispostas paralelamente umas às outras sobre uma peça de madeira rectangular, com rebordo nos lados maiores e oca no lado de maior espessura. As lâminas, fixas numa das extremidades com um travessão de latão, ornamentado com desenhos gravados, estão encurvadas para fora na extremidade livre e levantadas por um cavalete de ferro. No lado oposto ao das lâminas tem uma delgada chapa de ferro, vergada ao meio, com um eixo de arame de ferro que a prende à peça de madeira, a que estão presas sete rodela feitas de conchas de moluscos enfiadas em cordel e ornamentadas com missanga. Um travessão largo de latão, oposto ao primeiro e como ele ornamentado com desenhos idênticos, reforça o instrumento na parte superior.

Comprimento, 0,23 m; largura, 0,18 m.

Região de Manica e Sofala.

Comprado a José Maria Ernesto de Carvalho e Rego em 1902.

360. Instrumento de música formado por vinte e três lâminas estreitas de ferro, de diferentes comprimentos, dispostas paralelamente umas às outras sobre uma peça de madeira rectangular, com rebordo nos lados maiores e oca no lado de maior espessura. As lâminas, fixas numa das extremidades com um travessão de ferro, estão encurvadas para fora na extremidade livre e levantadas por um cavalete de ferro. No lado oposto ao das lâminas tem uma chapa de ferro, delgada, vergada ao meio, segura com um cordel, a que estão presas cinco rodela feitas de conchas de moluscos ornamentadas com missanga. Tem uma chapa de ferro para reforçar o instrumento, com

ornatos grosseiros, presa com arame de ferro ao topo da face posterior.

Comprimento, 0,20 m; largura, 0,165 m.

Região de Manica e Sofala.

Comprado a José Maria Ernesto de Carvalho e Rego em 1902.

361. Instrumento de música formado por quinze lâminas estreitas de ferro, de diferentes comprimentos, dispostas paralelamente umas às outras sobre uma peça de madeira rectangular, com rebordo nos lados maiores e oca no lado de maior espessura. As lâminas, fixas numa das extremidades com um travessão de ferro, estão ornamentadas, por fora, na extremidade livre e levantadas por um cavalete em que assentam. No lado oposto ao das lâminas tem uma chapa de ferro, delgada, segura com um cordel. A face posterior está ornamentada com desenhos geométricos abertos na madeira.

Comprimento, 0,20 m; largura, 0,13 m.

Região de Manica e Sofala.

362. Instrumento de música formado por dezasseis lâminas estreitas de ferro, de diferentes comprimentos, dispostas paralelamente umas às outras sobre uma peça de madeira rectangular, com rebordo nos lados maiores e oca no lado de maior espessura. As lâminas, fixadas numa das extremidades com um travessão de ferro, estão encurvadas para fora na extremidade livre e levantadas por um cavalete de ferro em que assentam. No lado oposto ao das lâminas tem uma chapa de ferro, delgada, segura com um cordel, a que estão presas pequenas rodelaas feitas de conchas de moluscos. Tem uma chapa de ferro no topo da face posterior para reforçar o instrumento.

Comprimento, 0,22 m; largura, 0,15 m.

Zambézia.

363. Instrumento de música formado por catorze lâminas estreitas de ferro, de diferentes comprimentos, dispostas paralelamente umas às outras sobre uma peça de madeira rectangular, com rebordo nos lados maiores e oca no lado de maior espessura. As lâminas, fixadas numa das extremidades com um travessão de ferro, estão encurvadas para fora na extremidade livre e levantadas por um cavalete de ferro em que assentam. No lado oposto ao das lâminas tem uma chapa de ferro, delgada, segura com um cordel, a que estão presas pequenas rodellas feitas de conchas de moluscos. Tem uma chapa de ferro no topo da face posterior para reforçar o instrumento.

Comprimento, 0,20 m; largura, 0,135 m.

Zambézia.

364. Instrumento de música formado por quinze lâminas estreitas de ferro, de diferentes comprimentos, dispostas paralelamente umas às outras sobre uma peça de madeira e chapa de ferro, fixa por meio de um travessão de ferro a uma prancha de forma rectangular. Esta tem no topo superior um pequeno recorte, formando uma saliência, e dois furos que deviam servir para fixar um suspensório. Na parte superior, ao meio, tem uma aselha feita de um pequeno travessão de ferro, torcido, onde estão enfiados dois anéis de ferro.

Comprimento, 0,33 m; largura, 0,165 m.

Zambézia.

365. Instrumento de música formado por oito estreitas lâminas, de diferentes comprimentos, extraídas do caule de um bambu, dispostas paralelamente umas às outras sobre uma tábua delgada. As lâminas estão presas, por uma das extremidades, a duas lâminas de bambu, dispostas transversalmente numa e noutra face da tábua, ligadas com cordel.

Comprimento, 0,43 m; largura, 0,155 m.

Região de Manica e Sofala.

Comprado a José Maria Ernesto de Carvalho e Rego em 1902.

Os indígenas costumam tocar este instrumento colocando-o dentro de uma casca de cucurbitácea cortada a meio e escavada, tirando assim sons muito maviosos.

366. Instrumento de música formado por sete lâminas, estreitas e de diferentes comprimentos, extraídas do caule de um bambu, dispostas paralelamente umas às outras sobre uma tábua delgada. As lâminas, presas, por uma das extremidades, a duas lâminas de bambu, dispostas transversalmente numa e noutra face da tábua, estão levantadas na outra por meio de um cavalete de madeira.

Comprimento, 0,2 m; largura, 0,11 m.

367. Adufe, instrumento para chocalhar, de forma quadrangular, formado por numerosos pedaços de caule de uma gramínea, unidos uns aos outros a formar parede, cobertos na parte superior e na inferior por tiras, extraídas do pecíolo da folha de uma palmeira, presas com arame. A parte interna do instrumento, oca, tem sementes de uma leguminosa que, quando o instrumento se agita, batem nas paredes e produzem um ruído parecido com o de um pequeno pandeiro.

Altura, 0,19 m; largura, 0,185 m; espessura, 0,03 m.

Região do Maputo.

Oferta de Manuel Ferreira de Almeida Manso em 1901.

368. Adufe idêntico ao anterior.

Comprimento, 0,195 m; largura, 0,18 m; espessura, 0,015 m.

Inhambane.

Comprado a José Maria Ernesto de Carvalho e Rego em 1902.

369. Adufe idêntico ao anterior.

Comprimento, 0,16 m; largura, 0,155 m; espessura, 0,013 m.

Inhambane.

Comprado a José Maria Ernesto de Carvalho e Rego em 1902.

370 e 371. Instrumentos para chocalhar que fazem lembrar os que na Metrópole se usam para entreter as crianças de colo, formados por três cascas de frutos enfiadas numa vareta de madeira, esculpida na parte que serve de pega. Cada casca tem cinco fendas longitudinais e dentro sementes que parecem ser de *Canna indica* L.

Comprimento total, 0,265 m; circunferência das cascas, 0,14 m.

Inhambane.

Comprados a José Maria Ernesto de Carvalho e Rego em 1902.

372. Instrumento para chocalhar, idêntico ao anterior, com as fendas em cruz.

Comprimento total, 0,24 m; circunferência das cascas, 0,14 m.

Inhambane.

Comprado a José Maria Ernesto de Carvalho e Rego em 1902.

373. Instrumento para chocalhar, formado por duas enfiadas de cascas de frutos, com sementes soltas de *Abrus precatorius* L. As cascas estão enfiadas num cordão feito de tiras, entrançadas, extraídas do pecíolo da folha de uma palmeira.

Comprimento, 0,21 m.

O vendedor informou que os M'chopes do distrito de Inhambane o usam atado às pernas quando dançam nos batuques.

Comprado a José Maria Ernesto de Carvalho e Rego em 1902.

374. Instrumento para chocalhar idêntico ao anterior.

Comprimento, 0,22 m.

Landins.

Comprado a José Maria Ernesto de Carvalho e Rego em 1902.

375. Instrumento de música que lembra uma viola. A caixa é formada por duas cascas, sobrepostas, de cucurbitáceas, tendo a inferior uma abertura e a superior, mais pequena, duas. Esta última tem duas ranhuras onde assenta o braço, feito de madeira, levemente encurvado na extremidade inferior e com recortes na superior, fingindo craveiras. Por cordas tem dois fios de barbante presos a cada uma das extremidades do braço.

Comprimento, 0,63 m.

Inhambane.

Comprado a José Maria Ernesto de Carvalho e Rego em 1902.

376. Instrumento de música formado por uma cana com duas estreitas tiras, extraídas do pecíolo da folha de uma palmeira, levemente encurvadas, em cada uma das extremidades, onde prendem as pontas de uma corda de latão. A meio desta tem um fio, preso por uma das extremidades à corda e pela outra a uma cavilha que atravessa a cana, que deve servir para a retesar. Está ornamentado com válvulas de molusco.

Beira.

Comprado a José Maria Ernesto de Carvalho e Rego em 1902.

Está incompleto.

377. Instrumento de música formado por uma delgada tira de madeira levemente encurvada, com uma corda de latão, muito retesada, presa às suas extremidades.

Está ornamentado com válvulas de molusco.

Beira.

Comprado a José Maria Ernesto de Carvalho e Rego em 1902.

378. Instrumento de música que faz lembrar uma viola. A caixa é formada pela casca de um fruto, com duas aberturas, tendo, a de menor diâmetro, duas ranhuras onde encaixa o braço, feito de madeira. Este tem na extremidade inferior um pequeno espigão e na superior recortes, imitando craveiras, onde prendem as extremidades de um fio de barbante que serve de corda.

Comprimento, 0,515 m.

Zambézia.

379. Instrumento de música formado pela casca de um fruto, que serve de caixa, aberta num dos pólos, presa por fibras vegetais, que passam no pólo oposto por dois furos, a um pequeno travessão de madeira que está no interior da caixa e a um braço de madeira semelhante ao de uma viola. Este tem na extremidade inferior um pequeno espigão e na superior recortes, imitando craveiras, onde prendem as extremidades de um fio que serve de corda.

Comprimento, 0,665 m.

Quelimane.

380. Instrumento de música formado pela casca de dois frutos, que servem de caixas, abertas num dos pólos e presas, pelo outro, por meio de um fio de barbante, a dois pequenos travessões de madeira colocados no interior das caixas e a um braço de madeira semelhante ao de uma viola. Este, na extremidade inferior, tem uma ponta sagi-

tada e na superior recortes, imitando craveiras, onde prendem as extremidades de um fio que serve de corda.

Comprimento, 0,50 m.

Zambézia.

381. Instrumento de música que faz lembrar um cavaquinho. É formado pela casca de um fruto de coqueiro, que serve de caixa, aberta no pólo superior e coberta com pele de um animal, pregada ao bordo da abertura, e por um braço de madeira, que a atravessa, munido de uma cavilha e de cinco buracos para outras mais pequenas. A caixa tem, junto ao bordo superior, uma abertura longitudinal.

Comprimento, 0,37 m.

Quelimane.

382. Rabeca formada pela casca de um fruto de coqueiro, que serve de caixa, aberta nos dois pólos, com desenhos gravados em toda a superfície externa, e por um pau que a atravessa. A caixa tem uma das aberturas coberta com pele de cobra pregada ao bordo. O braço tem na extremidade superior um furo por onde passa um pau. A corda, uma fibra vegetal, está atada, por uma das pontas, à extremidade do braço que atravessa a caixa e, pela outra, à extremidade do pau que atravessa o braço. O arco tem como cordão fibras vegetais muito finas.

Comprimento do instrumento, 0,70 m.

Quelimane.

383. Instrumento de música constituído por um pau de secção circular, encimado por uma escultura enegrecida, em parte, pelo fogo, e por um outro mais curto, que o atravessa. Tem uma corda atada à extremidade superior deste e à inferior daquele.

Comprimento do pau maior, 0,61 m; comprimento do pau menor, 0,255 m.

Zambézia.

384 e 385. Instrumentos de música formados por pequenos receptáculos, com sementes, feitos de fibras extraídas das folhas de uma palmeira, enfiados em duas tiras estreitas, formando uma espécie de colar.

Comprimento do primeiro, 1,40 m; do segundo, 1,20 m.

386. Instrumento para chocalhar, feito de uma casca de cabaca seccionada num dos pólos, com pedaços de conchas de moluscos presas ao bordo com um fio de algodão.

Diâmetro da abertura, 0,28 m.

387. Bataque, feito de um tronco de árvore escavado, com as duas aberturas circulares cobertas com pele presa ao bordo por meio de pequenos espigões de madeira. Tem uma aselha lateral e uma faixa circular, esculpidas na madeira. Os dois terços superiores, com excepção da aselha, estão enegrecidos pelo fogo.

Diâmetro da abertura superior, 0,255 m; diâmetro da abertura inferior, 0,21 m; altura, 0,35 m.

Quelimane.

388. Bataque, feito de um tronco de árvore escavado, com a abertura superior coberta com pele e a inferior livre. O bordo superior, a que está pregada a pele, tem na base dois ressaltos circulares com uma pequena aselha. O corpo, bojudo e enegrecido pelo fogo, parece encaixar sobre o terço inferior, cilíndrico, com uma larga abertura longitudinal.

Diâmetro da abertura coberta, 0,155 m; diâmetro da abertura livre, 0,155 m; altura, 0,36 m.

Quelimane.

389. Bataque, feito de um tronco escavado, com a abertura superior coberta com pele e a inferior livre. O bordo superior, a que está pregada a pele, tem na base dois ressaltos circulares. O corpo tem a forma de dois

troncos de cone com as bases justapostas. Tem três faixas enegrecidas a fogo no terço superior, médio e inferior.

Diâmetro da abertura superior, 0,16 m; diâmetro da abertura inferior, 0,135 m; altura, 0,35 m.

Namarrais.

390. Pequeno batuque, feito da casca da semente de um fruto, com duas aberturas circulares nos topos. Uma das aberturas está coberta com pele, fixa ao bordo por meio de pequenos espigões de madeira.

Diâmetro da abertura superior, 0,1 m; diâmetro da abertura inferior, 0,075 m; altura, 0,175 m.

Namarrais.

FERRAMENTAS

391. «Rabeca» para furar madeira, correspondente ao nosso trado. É formada por duas peças: uma é uma vara redonda e comprida, com um furo numa das extremidades, por onde passa uma tira de pele de porco que vai, mais acima, enfiar noutro furo, enrolar-se depois na vara, formando um punho, para passar finalmente por um terceiro furo, junto ao topo da vara; a outra é formada por um punho de madeira, oco, onde encaixa e gira uma peça de madeira a que está fixo um espigão de ferro com ponta em forma de lança.

Comprimento da vara, 0,885 m; comprimento da peça que tem o espigão, 0,325 m.

392. Torno para trabalhar ébano e marfim. A parte de madeira, circular, é toda feita de uma só peça. Na base tem um espigão de ferro, em bico, e no topo um anel largo de ferro.

Comprimento total, 0,565 m.

Zambézia.